



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 05/20

26 de Fevereiro de 2020



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**31 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Contra a Degradação Social e Material dos Militares!"

**100% Sargentos
de Portugal!**

Numa altura em que os efeitos negativos e perversos do **RAMMFA** (Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas) se fazem sentir da forma mais negativa, colocando em causa o espírito de corpo e de camaradagem, se não mesmo a própria coesão e disciplina no seio das Forças Armadas (**nada que não tenha sido atempadamente alertado e denunciado pela ANS** e pelas outras Associações Profissionais de Militares (APM)), aparecem documentos, avulsos, que nalguns casos em nada contrariam esses aspectos negativos e que, a ser implementados, irão trazer novas formas de tratamento discriminatório entre os militares.

Quando anteriores chefes militares (outrora com enormes responsabilidades enquanto mais altos representantes militares no activo) endereçam, **agora!?!?**, uma carta ao Presidente da República referindo, por outras palavras, aquilo que **desde há muito tempo a ANS sempre denunciou, afirmando não querer fazer parte da "Comissão Liquidatária das Forças Armadas"**. Para que conste e porque a memória, de alguns, é curta, recordamos que **alguns destes mesmos ex-chefes, enquanto no activo, negaram e até reprimiram tais posições assumidas pela ANS e outras APM.**

Quando os militares continuam a ser obrigados a **pagar 14 meses para a saúde**, numa curiosa interpretação da lei, por parte do governo, mesmo quando contraria a "*pouca transparência*" considerada pelo Tribunal de Contas, eis que começa a circular nas Forças Armadas, particularmente entre os militares da Marinha, um documento supostamente resultante de uma reunião de comandantes de meios navais, uma espécie de "*Conselho de Comandantes*"!

Tal documento pretende **tratamento diferente** entre militares, esquecendo que resulta da própria Lei de Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar (LBGECM) e do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), que **um militar, seja de que ramo for, está permanentemente disponível para o serviço!** Por essa razão, a ANS defende, desde há muito tempo, que se impõe que o **Suplemento da Condição Militar tenha um valor igual para todos!**

As supostas formas de "valorização" diferenciada, preconizadas no dito documento, através da atribuição de determinados subsídios, são susceptíveis de vir a gerar ainda mais problemas, uma vez que as diferentes especialidades ou classes não têm todas o mesmo número de efectivos, logo sendo diferente o ritmo de participação em determinadas missões (por exemplo, embarques) entre uns e outros. Para além disso, há militares que, por força da sua missão, nunca embarcam, sem que tal signifique que não cumpram igualmente a sua parte no esforço global da missão.

O problema principal com que as Forças Armadas estão confrontadas, hoje, tem a ver com a falta de efectivos. É, portanto, necessário que se consubstanciem apoios sociais, desenvolvimento de carreira, valorização remuneratória, reconhecimento académico, entre outros aspectos, para que os jovens sintam atractividade e também **para que os que já cá estão, sintam que vale a pena continuar a servir nas Forças Armadas.**

O que seguramente não se necessita são mais mecanismos que venham gerar desigualdades entre os que já são militares.

É necessária coragem política (por parte da tutela política e também das chefias militares **e, no caso particular destes, coragem acima de tudo enquanto no activo e não, apenas, quando na reserva e reforma**) para proceder a uma profunda revisão da tabela remuneratória dos militares, dos subsídios e suplementos existentes, reconhecendo o esforço de quem efectivamente o tem mas, em simultâneo, **retirando carga discriminatória, classista ou até elitista**, dessa mesma tabela remuneratória assim como de muitos subsídios e suplementos existentes. Por outro lado, é socialmente vantajoso que determinados suplementos possam ser percebidos pelos militares em geral, pois **todos** estão sujeitos a possíveis deslocações, nascimento e falecimento de familiares, ou outras situações inesperadas de comprovada emergência.

Os Sargentos de Portugal, apoiados na sua associação representativa de classe, tudo procurarão continuar a fazer no sentido de ajudar a **lutar contra a degradação social e material dos militares!**

A Direcção